



**CADERNO COLETIVO**

**EAU UFF**

**TAR 00082 PROJETO DE ARQUITETURA III**

**TURMA B3**

**1\_2024**

**para**

## CONTEXTO

*Nos períodos de 2024\_1 e 2024\_2 a disciplina de Projeto Arquitetônico III, ministrada pelo prof. Gustavo Martins, coordenador da pesquisa: Assessoria, Projeto e Construção do Espaço - por uma abordagem fenomenológica, no âmbito da EAU UFF, propõem que sua disciplina de PAIII funcione como um Ateliê Experimental Teórico-prático de caráter interdisciplinar com a contribuição dos professores Ana Paula Polizzo (FAU UFRJ) através da disciplina Arquitetura Contemporânea na América Latina: Teoria e Projeto e dos professores Ana Slade e Diego Portas (FAU UFRJ) através da disciplina Tectônica na periferia: Projeto de arquitetura e construção colaborativa, que fazem parte das matérias do Ciclo Avançado do período 2024.1 e 202.2 da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro.*

*Esse encontro foi planejado em virtude da associação entre pesquisas de ambas as universidades e ao projeto de extensão “Tectônica na periferia: arquitetura e cultura na América Latina/ Seminário e Workshop”, coordenada pelos professores da FAU Andrés Pássaro, Ana Slade, Diego Portas, Ana Paula Polizzo e pelo arquiteto e professor da EAU/UFF Gustavo Martins, selecionada no edital Faperj de ‘Apoio à Organização de Eventos’ 2023, que custeará a construção de intervenção de pequena escala no segundo período de 2024.*

pa3



## TEMÁTICA

### **EDIFÍCIO MISTO/HÍBRIDO EM ALTURA**

*A disciplina de PAIII neste período, sugere como tema principal o Projeto de edificação em altura e de uso misto/ híbrido em ambiente urbano consolidado, a partir do desenvolvimento de espaços abertos e fechados, assim como, públicos, coletivos e privativos, tendo como premissa a resolução dos problemas de ordens funcional, construtiva e de expressão, além da adequada relação com o entorno imediato.*

*pa3*

## REFLEXÕES SOBRE O TEMA PROPOSTO

O evento fundamental da era moderna é a conquista do mundo como imagem, pois o papel do corpo sensível no desenvolvimento da compreensão do mundo físico e da condição humana vem sendo depreciado, e, de fato, o fazer e o acolhimento das expectativas das pessoas têm-se afastado, já que o corpo sensível deixa de fazer parte integrante do processo de concepção do projeto, e a imagem ganha destaque incomensurável na construção do processo de concepção do projeto de arquitetura e urbanismo.

A arquitetura sempre inventou a realidade e a cultura por meio da transformação dos contextos humanos em imagens e metáforas de vida e de ordem idealizada, em narrativas arquitetônicas fictícias. Ela desempenha um papel central na criação e projeção de uma autoimagem idealizada de determinada cultura.

Segundo Juhani Pallasmaa (p.:19, 2013) certamente estamos nos transformando rapidamente na sociedade do controle e da manipulação, pois hoje somos colonizados por todos os nossos sentidos. A sedução pela imagem vem sendo cada vez mais anestesiada pela própria atrofia de nossa capacidade cognitiva, em outras palavras, a grande saturação de imagens acabou por nos cegar completamente.

Estratégias contidas em textos como *Aprendendo com Las Vegas* de Robert Venturi (1972), *Denise Scott Brown e Stiven Izenour e Nova Yorque delirante*, de Rem Koolhaas (2008) nos permitem não apenas refletir sobre realidade distante e distinta da nossa, mas também passam a funcionar como meios para se prover possível reconhecimento dos próprios delírios urbanos e arquitetônicos. As lições que podem ser entendidas a partir do que já existe se torna sensivelmente invisíveis e têm sido literalmente ignorados enquanto referências projetuais pertinentes para lidarmos com a complexidade da cidade em que vivemos e atuamos.

(LASSANCE, p.:14, 2012)

No sentido de promover o reconhecimento de lições projetuais existentes em nossas cidades, o livro *Made in Tokyo* (2019) constitui uma fonte inspiradora para nossa disciplina, pois trata-se de um guia no qual os autores olham para a arquitetura ordinária, subvertendo a ordem imposta pelos atuais monumentos urbanos da cidade de Toquio, e revelam uma série de situações alinhadas com o atual debate sobre os problemas que afligem a metrópole contemporânea. Suas ideias evoluíram no sentido de se reconhecer e valorizar a natureza caótica da urbanidade nipônica, distinguindo-se claramente da visão romântica e saudosista da



REFLEXÕES SOBRE O TEMA PROPOSTO

*cidade histórica pré-industrial de origem europeia. Esse apego à imagem idealizada de um passado urbano anterior à industrialização e à modernidade tem sido um grande aliado dos programas e ações de valorização do patrimônio no Brasil desde a década de 1980, tendo estado também politicamente alinhada com o próprio processo de redemocratização política do país.*

*As tentativas pós-modernas de resgate dos referenciais estéticos inspirados nas operações de embelezamento das cidades do século XVIII, mas também dos revivalismos românticos e medievalistas, do final do século XIX, estimularam uma atitude preservacionista truncada que precisa ser contestada.*

*Essas ações parecem não mais conseguir dar conta da complexa realidade urbana da metrópole pós-industrial, pois, tem sido criticada por terem favorecido a transformação dos conjuntos históricos em verdadeiros parques de atração para turistas tais os anseios de retorno à urbe pré-industrial vêm sendo substituídos aos poucos pela busca de conceitos extraídos de estudos sobre as cidades contemporâneas mundo afora.*

*Nesse contexto, entende-se fundamental o resgate da experiência vivenciada da arquitetura, sendo necessário perder a dependência da aparência superficial das coisas, nos capacitando a operar em um nível mais estrutural, entendendo a inteligência dos mecanismos espaciais e dos complexos mutualismos e oportunismos programáticos que constituem a cidade contemporânea. cidade histórica pré-industrial de origem europeia. Esse apego à imagem idealizada de um passado urbano anterior à industrialização e à modernidade tem sido um grande aliado dos programas e ações de valorização do patrimônio no Brasil desde a década de 1980, tendo estado também politicamente alinhada com o próprio processo de redemocratização política do país.*

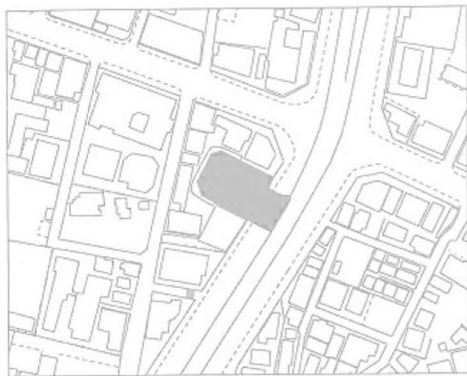
*As tentativas pós-modernas de resgate dos referenciais estéticos inspirados nas operações de embelezamento das cidades do século XVIII, mas também dos revivalismos românticos e medievalistas, do final do século XIX, estimularam uma atitude preservacionista truncada que precisa ser contestada.*

*Essas ações parecem não mais conseguir dar conta da complexa realidade urbana da metrópole pós- industrial, pois, tem sido criticada por terem favorecido a transformação dos conjuntos históricos em*





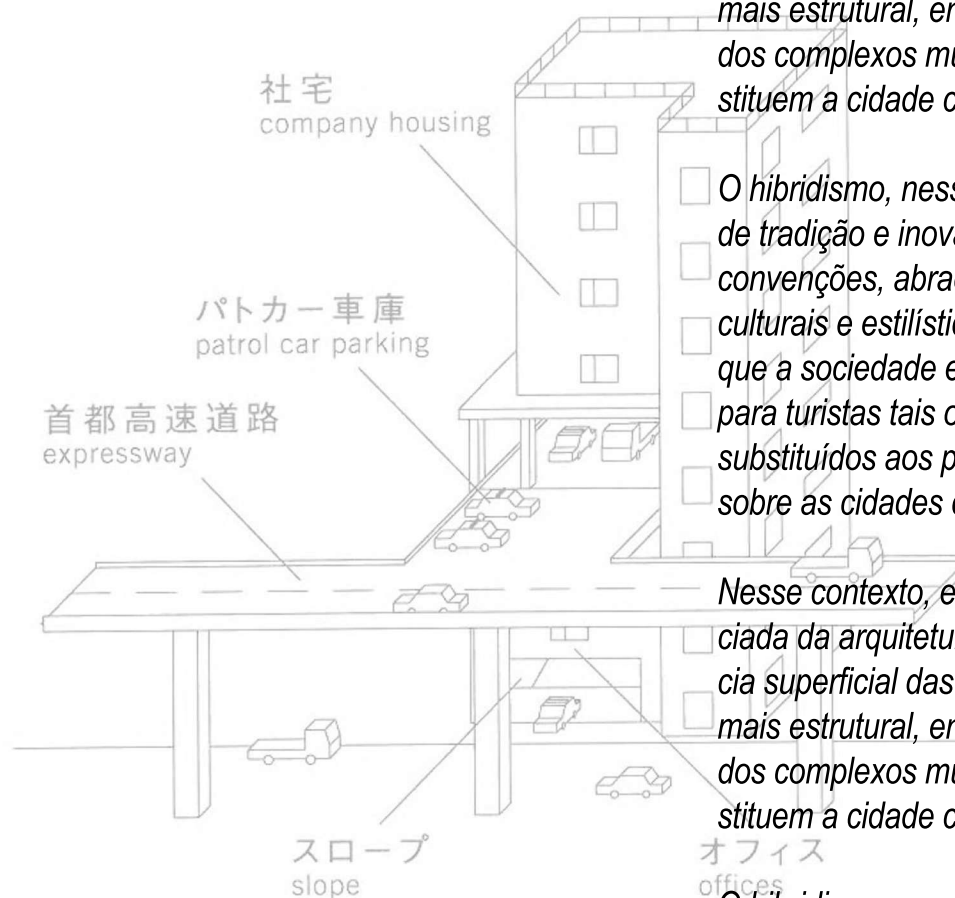




機能＝オフィス＋社宅＋車庫

場所＝港区六本木

首都高速道路に接続する唯一のビル  
高を建築内部のスロープがつなぐ  
ブリッジはパトロール車の駐車場  
する道路公団のビル○護国寺出入口付近に類別



10

首都高パトロールビル  
expressway patrol building

function: office + company housing + patrol car parking

site: Roppongi, Minato-ku

- the only kind of building whose vehicles could possibly access directly to the expressway
- a ramp inside the building connects the expressway with the normal road below
- the bridge between building and expressway acts also as parking for the patrol cars
- company housing on the upper levels of the building belonging to the metropolitan expressway
- another similar example near the Gokokuji expressway interchange

## REFLEXÕES SOBRE O TEMA PROPOSTO

verdadeiros parques de atração para turistas tais os anseios de retorno à urbe pré-industrial vêm sendo substituídos aos poucos pela busca de conceitos extraídos de estudos sobre as cidades contemporâneas mundo afora.

Nesse contexto, entende-se fundamental o resgate da experiência vivenciada da arquitetura, sendo necessário perder a dependência da aparência superficial das coisas, nos capacitando a operar em um nível mais estrutural, entendendo a inteligência dos mecanismos espaciais e dos complexos mutualismos e oportunismos programáticos que constituem a cidade contemporânea.

O hibridismo, nessa abordagem propositiva, representa a convergência de tradição e inovação, passado e presente, local e global. Ele desafia as convenções, abraça a diversidade e celebra a riqueza das influências culturais e estilísticas que moldam o mundo ao nosso redor, à medida que a sociedade evolui e os horizontes verdadeiros parques de atração para turistas tais os anseios de retorno à urbe pré-industrial vêm sendo substituídos aos poucos pela busca de conceitos extraídos de estudos sobre as cidades contemporâneas mundo afora.

Nesse contexto, entende-se fundamental o resgate da experiência vivenciada da arquitetura, sendo necessário perder a dependência da aparência superficial das coisas, nos capacitando a operar em um nível mais estrutural, entendendo a inteligência dos mecanismos espaciais e dos complexos mutualismos e oportunismos programáticos que constituem a cidade contemporânea.

O hibridismo, nessa abordagem propositiva, representa a convergência de tradição e inovação, passado e presente, local e global. Ele desafia as convenções, abraça a diversidade e celebra a riqueza das influências culturais e estilísticas que moldam o mundo ao nosso redor, à medida que a sociedade evolui e os horizontes culturais se expandem, tornando-se uma força dinâmica que impulsiona a arquitetura em experiências inesperadas e de renovação.

Atualmente, a função de um edifício não é mais restrita a um propósito único e estático, mas sim moldada por uma convergência de necessidades e aspirações, e o hibridismo na arquitetura é uma resposta à complexidade e às demandas mutáveis da sociedade, desafiando as convenções e ampliando as fronteiras do que um edifício pode ser.



## TURMA B3

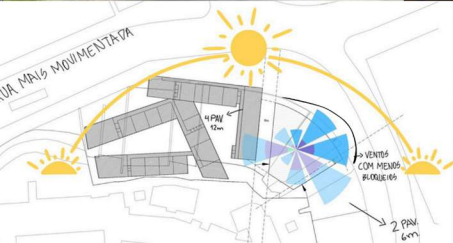
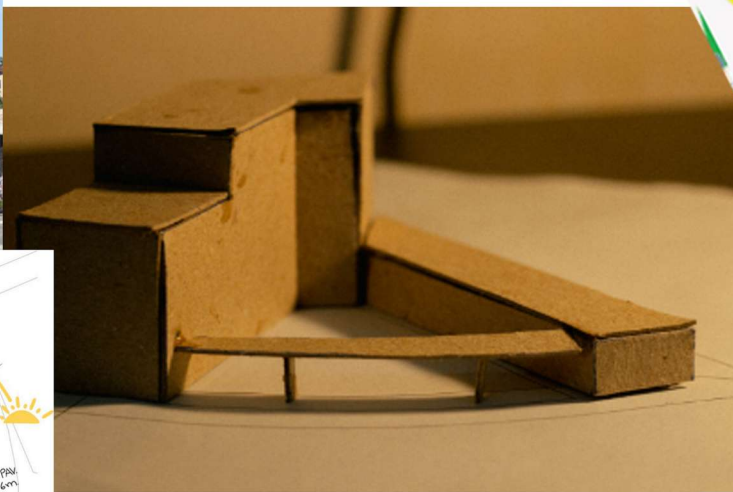
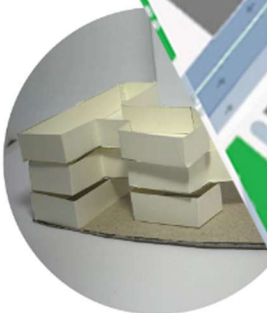
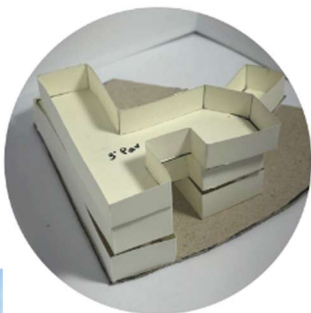
AMANDA NEVES MOREIRA  
ANDERSON LUIZ OLIVEIRA DA COSTA FILHO  
CLARA DE AZEVEDO NASCIMENTO  
CLAUDIO ROBERTO PEREIRA SENOS  
FLAVIO GABRIEL CUNHA DOS SANTOS  
HELENA DE SOUZA RODRIGUES  
IGOR DE ASSIS SILVA  
ISABELLA LESSA DE ALMEIDA  
JULIA DE SOUZA BARROS  
JULIA MENDONCA DE CASTRO MONTEIRO  
LAYSA CORIOLANO RODRIGUES  
LIS DO ESPIRITO SANTO RIBEIRO  
MARIA LUIZA CARVALHO LIMA  
NATHALIA DE OLIVEIRA GOULART SILVEIRA  
REBECCA OLIVEIRA MARQUES DE ALMEIDA  
SAMUEL FERREIRA DE FREITAS  
THAINA NORBERTO JUNIOR  
THAIS CARVALHO DE CASTRO



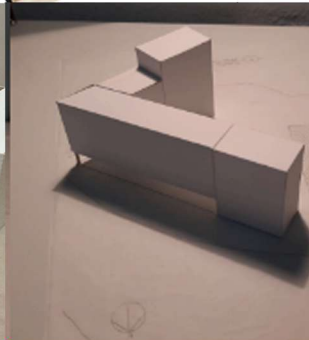
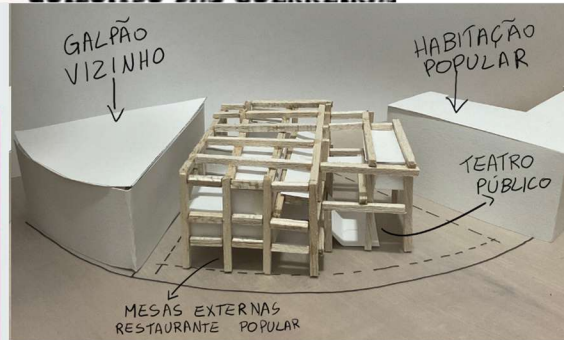
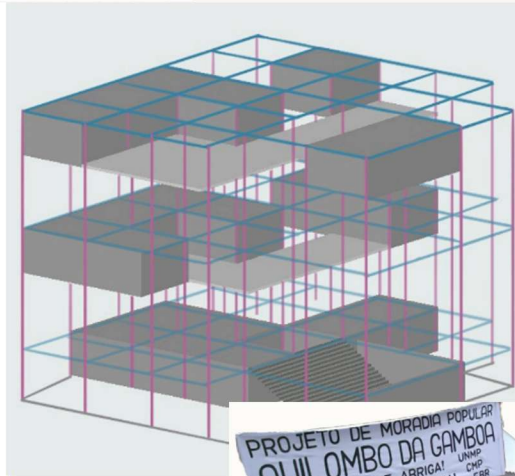
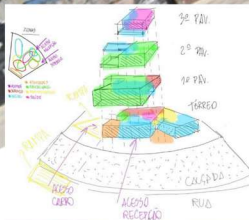








**LOL**



**TERRENO**  
E CLIMÁTICA

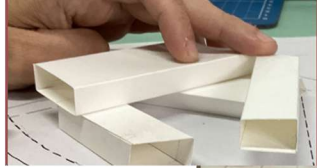
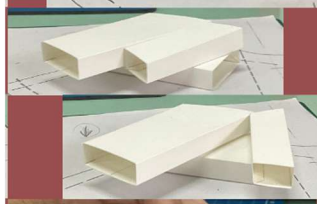
PROJETO DE MORADIA POPULAR  
QUILOMBO DA CAMBOA  
MINHA CASA, ME ABRIGA!  
MINHA CASA, MINHA BRIGA!  
CHP  
FBR



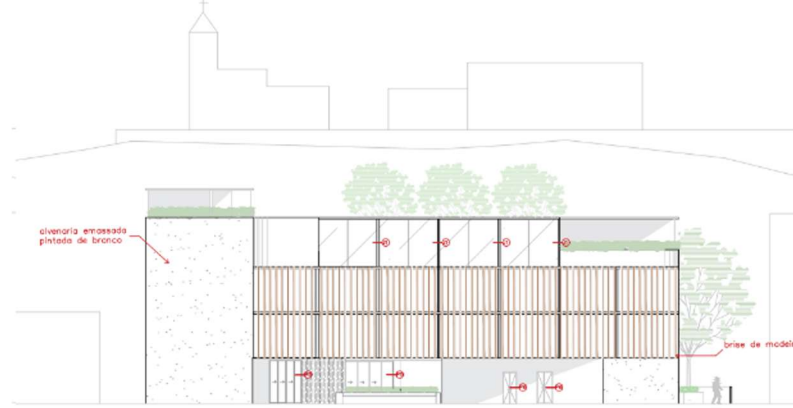
VENTOS  
PREDOMINANTES



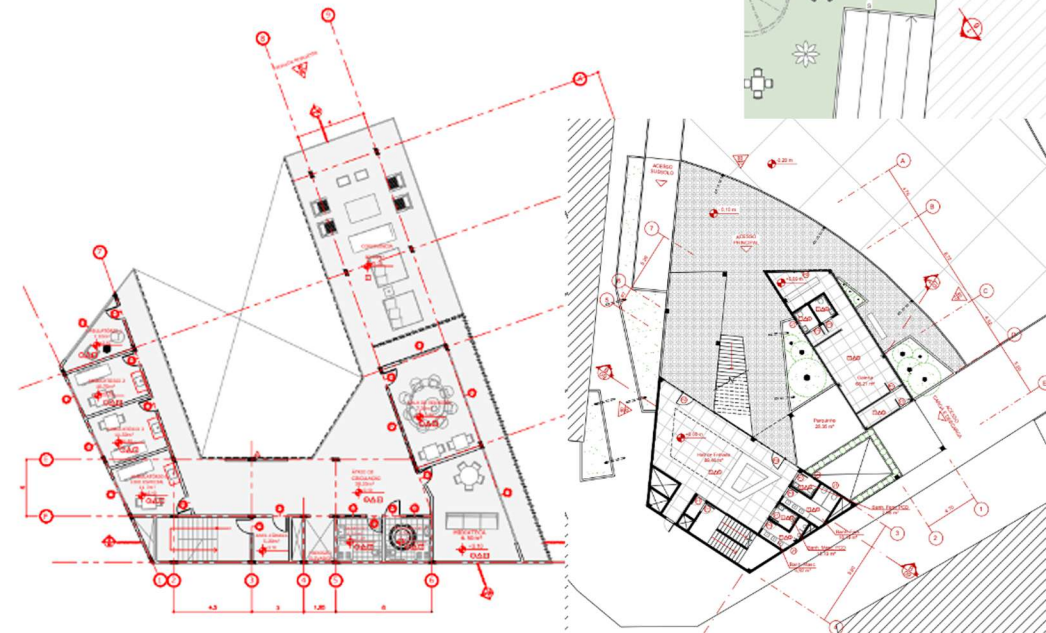
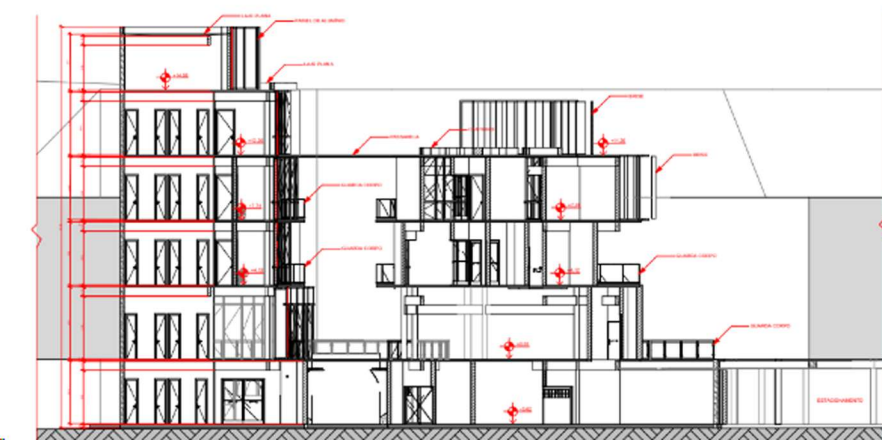
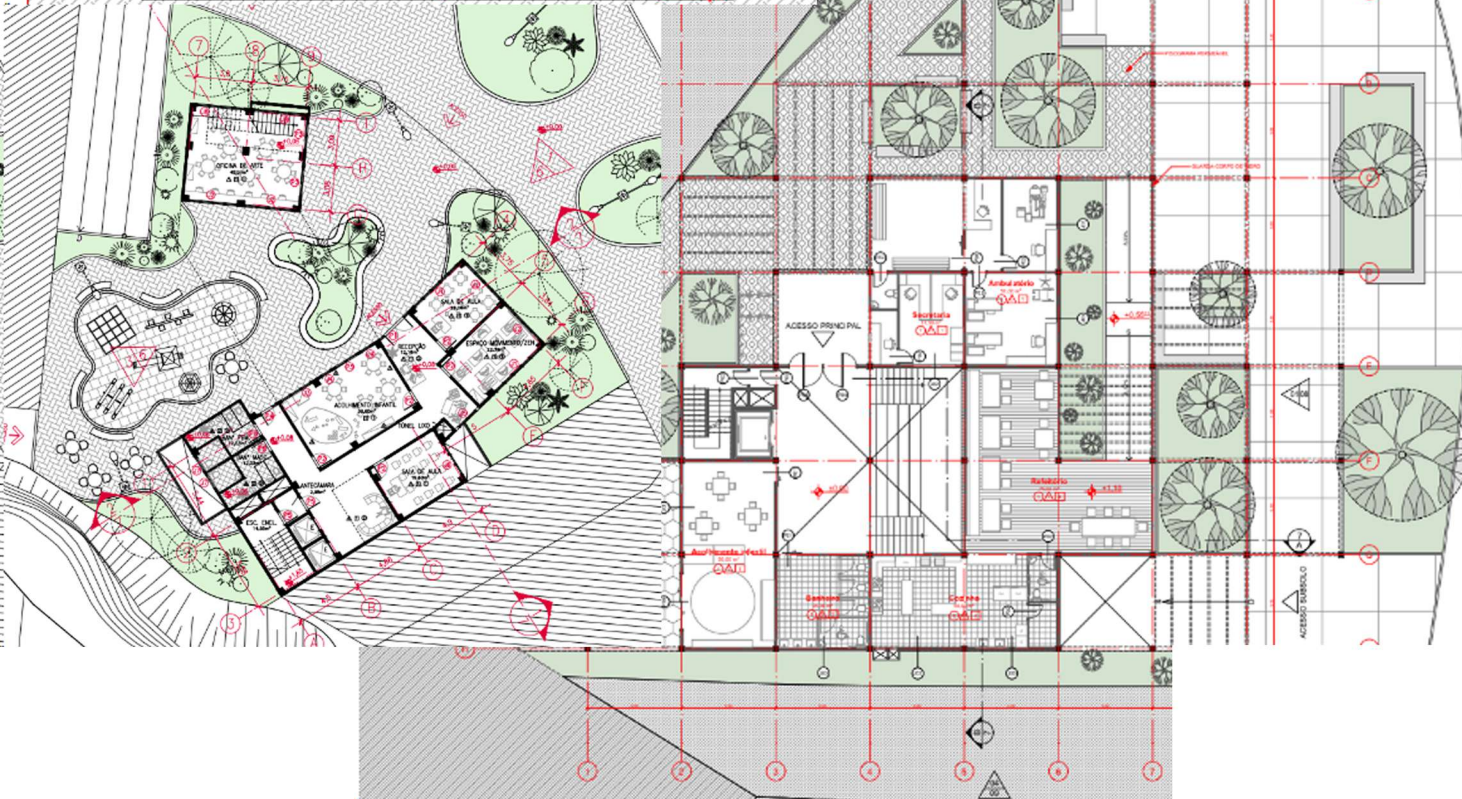
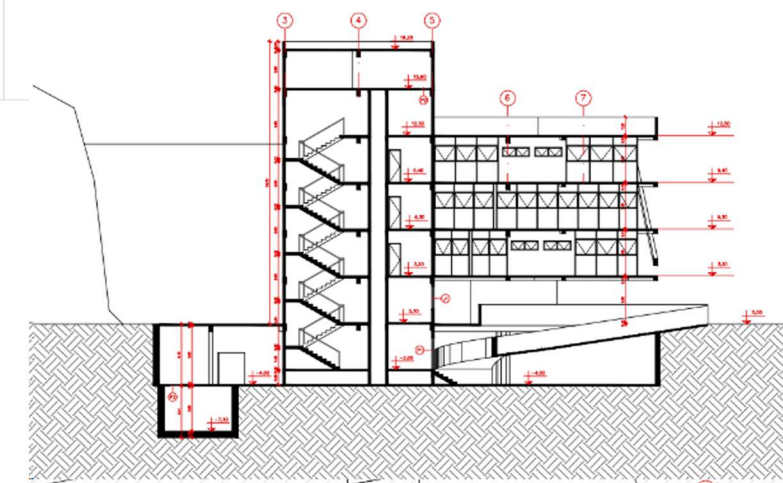
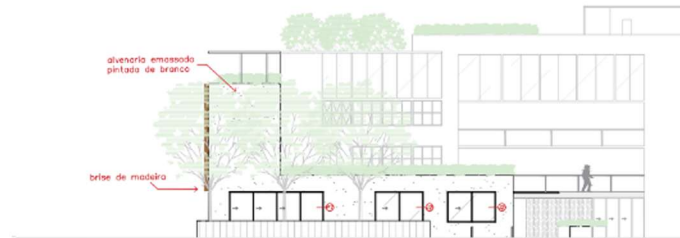
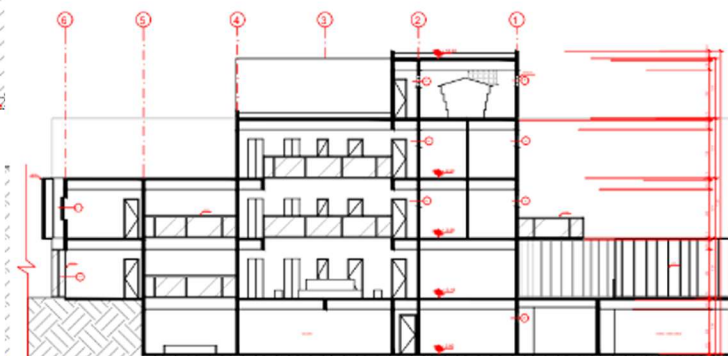
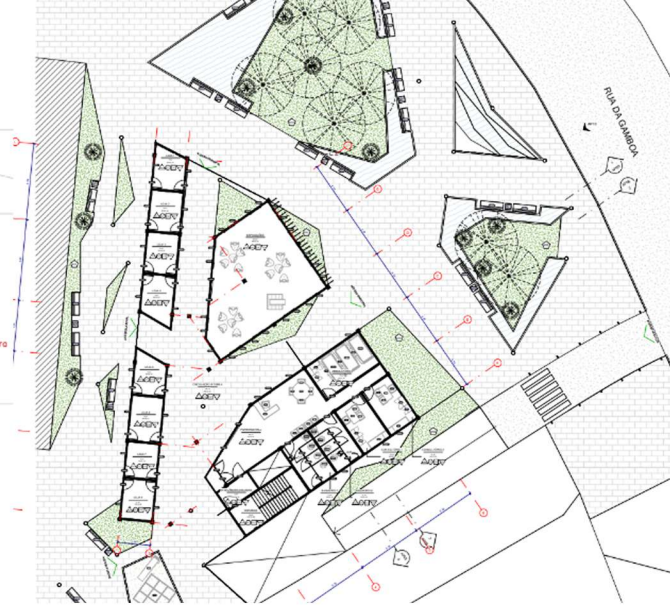
TRAJETO SOLAR  
VERÃO  
TRAJETO SOLAR  
PRIMAVERA/OUTONO  
TRAJETO SOLAR  
INVERNO







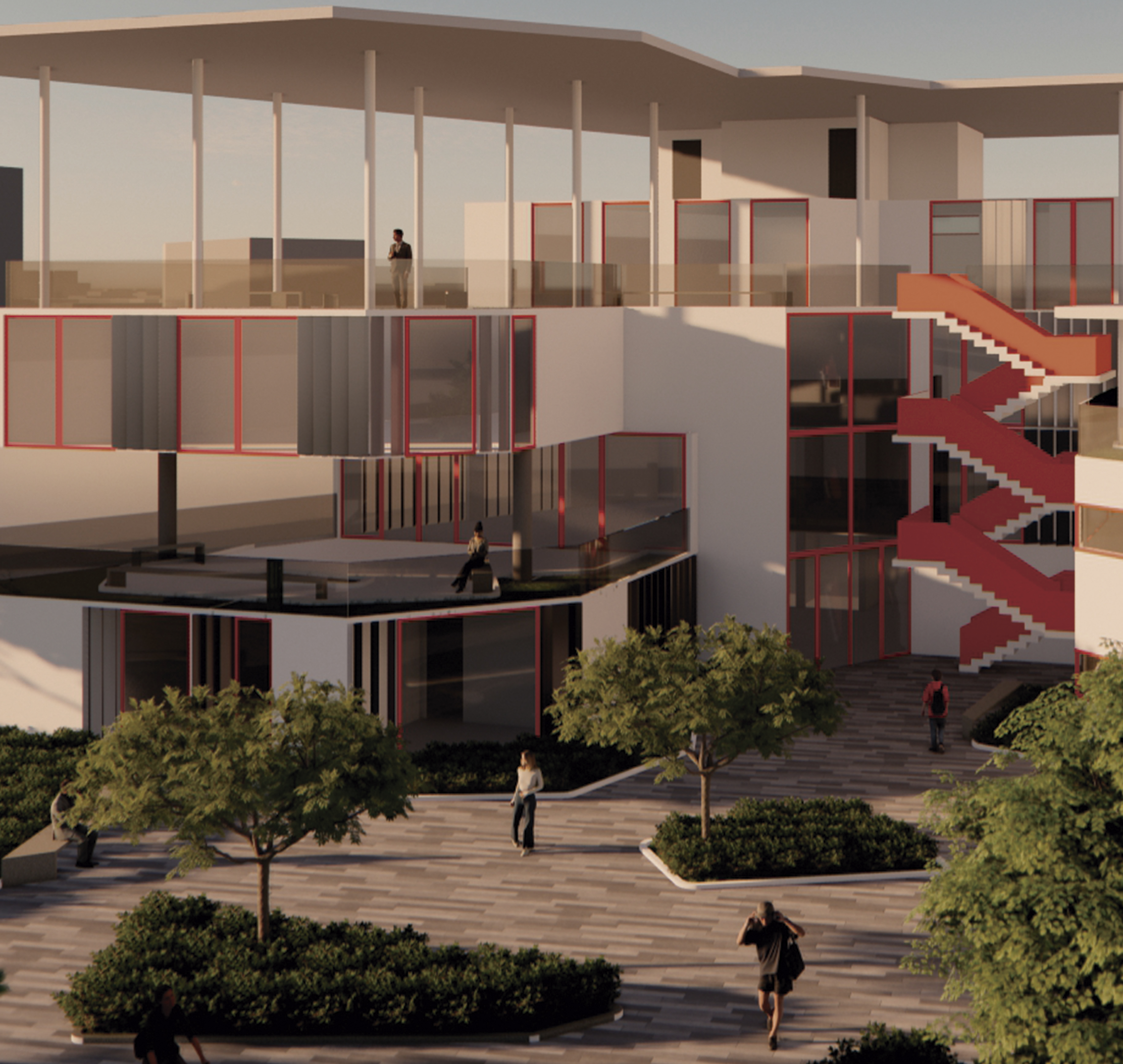
1 FACHADA NORDESTE  
ESCALA 1/100



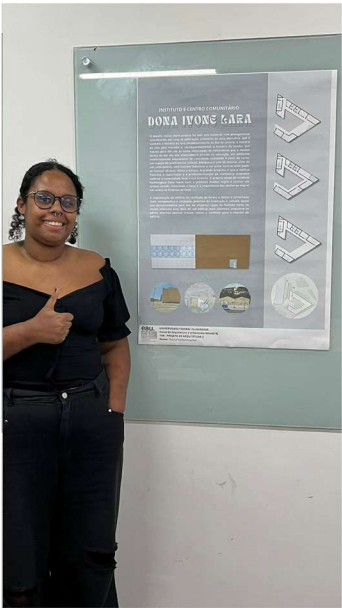






















# ESPAÇO CULTURAL E SOCIAL QUILOMBO DA GAMBOA

O terreno se encontra na Gamboa, centro histórico do Rio de Janeiro. Localizado numa área conhecida como Pequena África. Nossa área de trabalho está situada em uma encosta, acima dessa, se encontra o Hospital da Gamboa e outras habitações antigas. O terreno é plano, de frente para a Avenida Bimário do Porto, bastante movimentado.

O projeto tem como função reunir elementos importantes para os moradores do Projeto Habitacional do Quilombo da Gamboa, localizado ao lado do nosso terreno, e também para a população local que necessite dessas funções. No programa de necessidades sugerido foi acordado a inclusão de 5 áreas com usos diferentes sendo, a área educacional, social, da saúde, de serviços e administrativa.

1 FACHADA LATERAL (12x14m)  
2 FACHADA LATERAL (12x14m)  
3 FACHADA FUNDOS (12x14m)

1 LOTE A (10x14m)  
2 LOTE B (10x14m)

No momento da visita ao local foram reforçadas as conversas em roda, círculo, que construíam uma igualdade entre o debate. Tendo em vista esses fatos, surgem as primeiras ideias, com o intuito de representar essa circularidade, até chegar no resultado final. O volume tem a intenção de conversar com a paisagem e não se impor sobre o ambiente, criar uma conexão de alturas com os edifícios da moradia, de forma que o edifício não se feche para a rua e nem para a habitação, tornando o espaço público, para que outras pessoas se sintam bem-vindas nesse espaço, além de criar essa forma como se "abraçasse" o visitante. O projeto conversa com o entorno, e não cobre os elementos acima, como o Hospital da Gamboa, e sim existe na paisagem junto a eles.

Arquitetura e Urbanismo  
Projeto de Arquitetura 3  
Professor: Gustavo de Oliveira Martins  
Aluno(a): Isabella Lessa de Almeida  
2024.1

# RAÍZES

## CENTRO CULTURAL QUILOMBO DA GAMBOA

O QUILOMBO DA GAMBOA É UM SÍMBOLO VIVO DE RESISTÊNCIA E LIBERDADE, COEXISTINDO COM MARCOS HISTÓRICOS COMO O HOSPITAL DA GAMBOA E A CAPELA DE SANTO CRISTO DOS MILAGRES. SUAS RUAS PRESERVAM A MEMÓRIA DAS LUTAS ABOLICIONISTAS E A RESILIÊNCIA DE SUA COMUNIDADE.

RAÍZES FOI INSPIRADO PELA VISTA AO QUILOMBO, LUGAR DE CONEXÃO, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA. O PROJETO BUSCA HOLDAR A FORMA A PARTIR DO DESEJO DE CONEXÃO, OFERECENDO GRANDES ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA, COMO O PÁTIO TERREDO, QUE SE CONECTA DIRETAMENTE À HABITAÇÃO SOCIAL DA COMUNIDADE. A MEMÓRIA E A RESISTÊNCIA SÃO SIMBOLIZADAS PELOS MATERIAIS ESCOLHIDOS, COMO O TIJOLO, QUE EVOKA A SOLIDEZ E A PERMANÊNCIA, E PELA ARTE NO PÁTIO CENTRAL, QUE DESTACA A FORÇA DA MULHER, REAFIRMANDO A IDENTIDADE E O ESPÍRITO DO QUILOMBO.

O CONFORTO AMBIENTAL GUIA O PROJETO, COM FACHADAS VOLTADAS PARA O NORDESTE QUE MAXIMIZAM A VENTILAÇÃO NATURAL. PÂNEIS INTERNOS FORAM CRIADOS PARA GARANTIR A VENTILAÇÃO EM TODOS OS ESPAÇOS. A INSOLAÇÃO É CONTROLADA POR MEIO DE PROTEÇÕES MISTAS E HORIZONTAIS, COMO O USO DE TIJOLOS CERÂMICOS E "ARANDAS DE CIRCULAÇÃO".

1 FACHADA LATERAL (12x14m)  
2 FACHADA LATERAL (12x14m)  
3 FACHADA FUNDOS (12x14m)

1 LOTE A (10x14m)  
2 LOTE B (10x14m)

PA III  
Projeto de Arquitetura III

Universidade Federal Fluminense  
Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Niterói/RJ  
TAR - PROJETO DE ARQUITETURA 3  
PRANCHAS SÍNTESE - EDIFÍCIO RAÍZES

Professor: Gustavo Martins  
Aluna: Julia Barros

# Instituto Re-Existir

Educacional  
Educacional Especial  
Atendimento ao Público  
Administrativo  
Restaurante/Área Comm

1 FACHADA LATERAL (12x14m)  
2 FACHADA LATERAL (12x14m)  
3 FACHADA FUNDOS (12x14m)

1 LOTE A (10x14m)  
2 LOTE B (10x14m)

O Instituto Educacional e Centro Comunitário, Re-Existir, busca constituir um lugar de amparo as demandas sociais e acolhimento; o fomento a educação e a cultura, estimulando a formação e o desenvolvimento de maneira sólida e colaborativa. O objetivo é **Independência**, desenvolvimento, qualidade de vida e **geração de oportunidades**.

Sua localização e entorno é na região da Gamboa, próximo ao Hospital da Gamboa e a Igreja de Nossa Senhora da Saúde, em local histórico, marcado pelo tráfico de escravizados e, posteriormente, pelas atividades mercantis e portuárias.

Se coloca ao lado de ações de resistência política, através do reconhecimento e valorização da arte que evidencia a ancestralidade indígena e afro-brasileira.

O objetivo do projeto é colaborar para fortalecer a memória e as lutas, mas também celebrar **resistência e conquistas**.

O partido arquitetônico busca a integração com o entorno histórico, enfatizando a Igreja de Nossa Senhora da Saúde anexa ao hospital que arremata o edifício. Sugere "movimento" através das curvas e brisas móveis, que garantem conforto ambiental e a alta permanência no instituto, e remetem a **resiliência** na constituição e mutação dos espaços através da cultura.

A composição de permeabilidade do espaço através dos "cheios e vazios" se correlaciona com a proposta de acolhimento, pois dialoga com o espaço público e **convita a entrada** no corpo da construção. Os sacadas e passarelas trazem a sensação de lazer externo, como em uma grande varanda, instigando a curiosidade ao percorrer os cantos sinuosos.

O ato de **Re-existir** é se **reencontrar**, **criar** e **resistir** diariamente, através da educação e acolhimento, que dá nome ao projeto.

PA3

Universidade Federal Fluminense  
Curso de Arquiteturas e Urbanismo - Niterói RJ  
TAR - Projeto de Arquitetura III  
Nome: Júlia Mendonça de Castro Monteiro

# CENTRO CULTURAL GUERREIRAS da GAMBOA

1 FACHADA LATERAL (12x14m)  
2 FACHADA LATERAL (12x14m)  
3 FACHADA FUNDOS (12x14m)

1 LOTE A (10x14m)  
2 LOTE B (10x14m)

O "Centro Cultural Guerreiras da Gamboa" é um espaço projetado para atender os moradores do Quilombo da Gamboa e seu entorno, oferecendo uma combinação de lazer, educação, e oportunidades econômicas. Com foco em acolher a comunidade, o centro inclui um parquinho, uma sala multiuso para exibição de filmes e eventos, três salas de aula e um ateliê para cursos profissionalizantes, além de uma cozinha industrial que serve tanto para formação quanto para o restaurante que atrai turistas. Uma sala de acolhimento infantil foi criada para auxiliar no desenvolvimento de crianças, especialmente as neurodivergentes, enquanto a área livre na entrada do centro permite a realização de feiras, proporcionando retorno financeiro aos moradores.

Inspirado pela rica história de resistência do Quilombo da Gamboa, o projeto busca não só abraçar a comunidade, mas também ser desenvolvido por ela. A sustentabilidade econômica foi priorizada para garantir a viabilidade do espaço a longo prazo, com a galeria e o restaurante servindo como pontos de atração para turistas. O centro cultural se destaca por sua capacidade de integrar a comunidade, promovendo dignidade, conforto e vida social. As paredes brancas do centro são um convite à expressão artística, especialmente através do grafite, que simboliza a luta e a resistência dessa comunidade.

PA3

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO  
Curso de Arquitetura e Urbanismo - Niterói RJ  
TAR - PROJETO DE ARQUITETURA 3 - 2024.1  
Nome: Leyssy Carolina Rodrigues

# GAMBOANDO

## Centro Comunitário e Instituto

O projeto é um Centro Comunitário e Instituto no Bairro Gamboa, Rio de Janeiro, focado em educação e integração comunitária. O design inspirado em peças de Tetris ou Lego cria um espaço dinâmico com diversos módulos interconectados. Um pátio central conecta e integra todos os ambientes, promovendo interação. O uso de concreto garante durabilidade e estrutura robusta, enquanto a madeira adiciona um toque acolhedor e natural aos interiores. O centro atenderá principalmente a população em vulnerabilidade social da região, além do público geral, oferecendo oficinas e cursos que promovem o desenvolvimento e a inclusão comunitária.

1 FACHADA LATERAL (12x14m)  
2 FACHADA LATERAL (12x14m)  
3 FACHADA FUNDOS (12x14m)

1 LOTE A (10x14m)  
2 LOTE B (10x14m)

PAIII

Universidade Federal Fluminense  
Escola de Arquitetura e Urbanismo  
TAR - Projeto de Arquitetura III

Lis do Espírito Santo Ribeiro

# INSTITUTO E CENTRO COMUNITÁRIO GAMBOA

1 FACHADA LATERAL (12x14m)  
2 FACHADA LATERAL (12x14m)  
3 FACHADA FUNDOS (12x14m)

1 LOTE A (10x14m)  
2 LOTE B (10x14m)

LOCALIZADO NA ZONA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO, O INSTITUTO E CENTRO COMUNITÁRIO GAMBOA FOI PENSADO PARA SER UM ESPAÇO ONDE OS HABITANTES DO QUILOMBO DA GAMBOA E DO CENTRO DO RIO POSSAM SE SENTIR ACOLHIDOS E DESFRUTAR DE UM LOCAL ONDE ENCONTRAM SAÚDE, EDUCAÇÃO, LAZER E CULTURA, REUNINDO NUM SO ESPAÇO ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA O BEM ESTAR DA POPULAÇÃO LOCAL.

O VOLUME FOI PENSADO DE MODO QUE TANTO OS MORADORES DA HABITAÇÃO QUANTO AS PESSOAS QUE PASSAM SE SENTIAM CONVIDADAS A EXPLORAR A PRACA, E ASSIM TER O CONTATO INICIAL COM O INSTITUTO, SENDO ACOLHIDAS PELAS ÁREAS VERDES, ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ÁREAS INFANTES.

DIVIDIDO EM DOIS BLOCOS, CONECTADOS POR UMA DOBRANTE PASSARELA DE VIDRO, NO BLOCO PRINCIPAL ESTÃO LOCALIZADAS ÁREA EDUCACIONAL, ÁREA INFANTIL E ESTÚDIO DE DANÇA, YOGA E ARTES MARCIAIS NO TERREDO. NO PRIMEIRO PAVIMENTO ESTÁ A BIBLIOTECA E MÍDIA TECA, COZINHA INDUSTRIAL E RESTAURANTE. NO ÚLTIMO PAVIMENTO LOCALIZA-SE A ÁREA DA SAÚDE, COM CONSULTÓRIOS, AMBULATÓRIO, ALÉM DE ACESSO AO TERRAÇO JARDIM, UM ESPAÇO PENSADO PARA RELAXAR E APRECIAR A VISTA.

PA III

Universidade Federal Fluminense  
Escola de Arquitetura e Urbanismo - Niterói RJ  
TAR - Projeto de Arquitetura III  
Disciplina: Maria Luiza Carvalho Lima



